



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Distúrbios Respiratórios Em Recém-Nascidos Em Uma Unidade De Cuidados Neonatais.

Autores: ROSSICLEI DE SOUZA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), PEDRO AQUINO GIL DE FREITAS, JULIA CAUDURO

Resumo: Introdução: Os distúrbios respiratórios são achados comuns em recém-nascidos, porém a incidência dessas condições podem variar nos Estados brasileiros. Definir o perfil epidemiológico dos pacientes locais pode auxiliar na melhoria da assistência prestada, definir protocolos de tratamento e desenhar fluxo de atendimento. Objetivo: avaliar o perfil epidemiológico dos neonatos portadores de distúrbios respiratórios, a fim de mensurar a incidência dessas patologias na população em uma maternidade de referência. Metodologia: estudo transversal de coorte retrospectiva realizado com 84 recém-nascidos portadores de distúrbios respiratórios no ano de 2020. Resultados: A maioria dos neonatos nasceram adequados para idade gestacional (88%), com baixo peso ao nascer (55%), prematuros (86%) com idade gestacional em média 32 semanas. Foram reanimados com Ventilação com Pressão Positiva (68%), CPAP na sala de parto (82%). Não há relato de óbito na sala de parto e alta hospitalar em média 48 dias após internação. O principal distúrbio respiratório presente foi a Síndrome do Desconforto Respiratório Neonatal (85%), mas a maioria não foi realizado surfactante exógeno (10%), Pneumonia congênita (28%), Taquipnéia Transitória do Recém-Nascido (12%). Todos os prematuros foram acompanhados no ambulatório de seguimento do prematuro durante 12 meses após a alta. Conclusão: O perfil dos recém-nascidos portadores de distúrbios respiratórios foi pacientes do sexo masculino, adequados a idade gestacional, prematuros, com baixo peso, parto cesáreo, receberam VPP na sala de parto, a minoria foi entubada, mas receberam antibioticoterapia durante a internação. Poucos receberam surfactante exógeno. A prematuridade continua sendo um desafio.